

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 734
GUIMARÃES, 26 de Fevereiro de 1946
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4312
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O abastecimento de águas

Já foi assinado o contrato para a execução do projecto desta importante obra cidadina

Entre o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves e o Engenheiro Pinto da França, como representante da SUFIL — Sociedade de Urbanização, Fomento e Indústria, L.ª, com sede em Lisboa, foi assinado na segunda-feira o contrato para a elaboração e execução do projecto da importante obra do abastecimento de águas à Cidade de Guimarães, problema cidadão de grande importância, por cuja solução todos os vimaraneses ambicionam e que tem merecido a melhor atenção por parte da nossa edilidade, o que é só para louvar.

A Câmara Municipal empregará os melhores esforços no sentido de que a Cidade possa beneficiar, ainda no decorrer deste ano, do importante melhoramento, sendo digna, assim, dos maiores louvores. A Câmara está a estudar, já, também, o problema do abastecimento de águas às vilas de Vizela e Taipas e à povoação do Pevidém.

A visita a GUIMARÃES do Sub-Secretário de Estado das Corporações

efectua-se no dia 27

Salvo resolução em contrário, é no dia 27 do corrente que virá a Guimarães, em visita oficial, o ilustre homem público, o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Sua Ex.ª visitará as sedes dos Sindicatos, algumas Casas do Povo e inaugurará, possivelmente, uma Escola, esperando-se que visite também os importantes armazéns do considerado industrial Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

A's 17 horas haverá uma sessão solene que se efectuará no Teatro Jordão, onde usará da palavra, possivelmente um representante do Sindicato da Indústria Têxtil, o Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e outros oradores.

Por Guimarães

(Carta ao Ex.º Sr. Dr. João Antunes Guimarães, Ilustre Deputado e Vimaranesense)

Senhor Doutor:

Guimarães, terra laboriosa e boa, digna pelas nobres tradições do Passado e que no Presente se reflectem por uma contribuição de valores, cuja importância a devem colocar na cabeça do rol das regiões mais produtivas, «centro da maior zona fabril do País, correspondente aos vales do Ave e Vizela», sente-se desvanecida e muito grata, porque, no desalento em que vive, quase esquecida de tudo e de todos, relegada a um plano inferior de consideração e justiça por seus direitos e reivindicações, pode ouvir a voz de um muito ilustre filho, focando com dignidade e desassombro, os problemas vitais da sua expansão e quase existência, para que se não apague da mente dos homens a quem estão confinados os poderes para bem dirigir os interesses comuns a todo um Povo que tem a mesma origem e fala a mesma língua, aquele imperativo do dever e de equidade, assistindo por direito às suas mais urgentes necessidades para que se não percam ou gastem as suas energias, e possa dar maior expansão às suas iniciativas a bem da «Terra e da Grei».

Ainda bem. A legitimidade de aspirações consubstancia das num «direito de vida» como é próprio de reconhecer a quem tanto produz e tão pouco usufrue, precisa de Alguém que por seus méritos de inteligência e bondade no legítimo exercício de seus direitos de cidadania, se torne o arauto das reclamações de um Povo que, por circunstâncias estranhas aos seus sentimentos de nacionalidade e do maior culto e respeito pelo bem da Nação, vive à margem dos benefícios prodigamente dispensados a outros que, sem receio de con-

(Conclue na 4.ª página)

Novo estabelecimento

No Toural, no prédio onde funcionou a Tipografia Freitas, vai ser instalado um novo e moderno estabelecimento — a Pastelaria Colonial — cujas respectivas obras vão iniciar-se por estes dias.

Sabemos que ficará com diversas dependências a nova Casa, destacando-se entre as demais uma luxuosa Sala de Chá e um amplo Salão de Festas.

Aquele pão de milho!...

(Com um abraço muito arrojado ao velho amigo Alfredo Félix).

Aquele pão de milho apetitoso
Que o Félix me enviou para provar
Estava uma delícia, saboroso!...
Que naco ontem comi ao meu jantar!...

E' que eu peia broinha sou guloso,
— Minhoto rude, a sei apreciar —
Pode um banquete ser delicioso
Que a broa faz-me falta ao paladar...

Na masseira a farinha trabalhada,
Baixinha entra no forno e sai tostada,
Té os anjos do Céu choram por ela...

Você, amigo Félix, pra outra vez
(Uma não chega a nada!...) mande três,
Que a broa nesta vila hoje é mistela...

GAIA, Fevereiro de 1946.

DELFINO DE GUIMARÃES.

VAMOS TER, FINALMENTE, UM GRANDE HOTEL?

Conquanto o assunto não esteja ainda resolvido definitivamente, queremos crer que seja um facto a construção de um novo Hotel, presentemente uma necessidade e uma aspiração da nossa Terra.

Continuamos muito esperanças, demais que o assunto está em mãos de pessoas capazes de o resolverem — e muito bem — salvo se os seus desejos forem contrariados, o que não nos parece, atendendo à importância do melhoramento que se projecta e à flagrante oportunidade de uma tão arrojada como bairrista iniciativa.

O facto de se não fazerem por ora quaisquer referências que melhor garantam a informação de que Guimarães vai, possivelmente, possuir em breve o seu desejado Grande Hotel, não quer dizer que se não esteja a trabalhar com entusiasmo, estudando com todo o interesse o caso e vendo a maneira de dar realização à ideia.

Sosseguem, pois, aqueles que

FARPAS

Já o sabe toda a gente: Guimarães, vai, brevemente, Lindo Parque possuir. As crianças vão brincar, Andar em rodas, saltar, Correr, gozar e sorrir.

Quási tudo está montado Para ser inaugurado O Parque, nesta cidade. Alegrem-se as criancinhas, Mesmo vós as pobrezinhas Dos 3, aos 9 de idade,

Também tendes lá entrada Com a carinha lavada E os vestidos limpinhos... Pois o Sol quando nasceu, Sorridente, prometeu A todos os seus carinhos.

E' certo que há garotos Com os vestidinhos róticos E o corpo a pedir tanque, Aos quais pode acontecer O ficarem só a ver Os brinquedos de... palanque.

Esses são os desgraçados Que ficam sempre afastados Daquilo a que chamam sorte. Pode a alma ser um lírio... A vida é que é martírio Até à bora da morte!

Mas alegrai-vos! Alguém, Que bons sentimentos tem E que nunca disse lírias, Já começou a estudar Para vos levar ao mar Numa «Colónia de Férias».

Darmas.

A Associação Artística Vimaranesa

— uma instituição que honra Guimarães.

Entrevistando o seu digno Presidente Sr. Luís Filipe Coelho.

Teremos de confessar, em verdade, que a Associação Artística Vimaranesa vem desempenhando, no nosso meio, uma valiosa e meritória acção, não só pela assistência que presta, mas também pelo muito que a sua Direcção, e nomeadamente o seu actual Presidente, projecta fazer em favor das classes operárias.

Assistimos às comemorações do 75.º e 76.º aniversários da sua fundação e, das palavras ouvidas, foi-nos grato registar o espírito de empenhamento e a nítida compreensão directiva que presidem à orientação daquela velha associação mutualista, hoje muito justamente considerada uma das primeiras instituições cooperativas do nosso País.

Constatamos, também, que instituições de incontestável valor e de maior acção benéfica e reconhecem como valiosas e aproveitáveis auxiliares, não se furtando vir ao encontro da sua doutrinação e têm outorgado com ela contratos de assistência mútua que muito nobilitam as signatárias.

E porque o interesse vem subindo de ponto e todos os olhares se fixam atentamente na obra empreendida, deliberámos entrevistar o ilustre Presidente da sua Direcção e nosso prezado amigo, Sr. Luís Filipe Coelho, a quem a colectividade mais deve em progressividade e desenvolvimento, no propósito firme de concretizar os seus planos futuros e dar a conhecer as características da sua acção.

Em amena conversa — e conhecendo bem o seu feito modesto —, iniciámos a entrevista com esta singela pergunta:

— E' realmente positivo que a Direcção da «Artística» se propõe criar, além do que V. anunciou na sessão solene de 10 do corrente, um POSTO DE PUERICULTURA?

Espero fazê-lo em breve desde que obtenha o concurso necessário e tal iniciativa encontre o entusiasmo daquelas instituições e sindicatos que por ela nutram simpatia e a reconheçam como indispensável.

O problema de assistência à Mãe e ao Filho, nos períodos de «gestação» e «aleitação», foi posto com toda a clareza, como o meu Amigo ouviu, pelo ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Prof. Mário de Sousa Menezes, que, nesta qualidade, teve a honra de subscrever uma proposta à Câmara da Presidência do Ex.º Sr. Dr. João Rocha dos Santos sobre este momento assunto. Recordarei ainda a bela e soberba lição que o ilustre facultativo da Associação e meu velho condiscípulo, Dr. Isaias Vieira de Castro, nos deu a todos, a quando da sua conferência realizada no ano findo. Conjugando a boa-vontade do primeiro com os ensinamentos colhidos nas palavras do segundo, abalancei-me a instituir na colectividade — e exclusivamente pela magnanimidade e generosidade dos meus consócios —, o «Subsídio de Aleitação» e promover a criação de um Posto de Puericultura, conjuntamente com a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Para a consecução de tal fim, foram dados os primeiros passos e só me resta aguardar o relatório do Dr. Isaias, para poder convocar a reunião das agremiações que desejem beneficiar deste importantíssimo melhoramento.

— Mas, pelo visto, V. não se limitou ao problema associativo?

— Não, e explico já a razão da amplitude tomada da acção: — chegou ao meu conhecimento que o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social tencionava intensificar a construção de CRECHES e de-seja que cada empresa industrial o auxilie na realização deste seu interessante plano. Ora, as instituições de CRECHES, sendo uma obra meritória, de momento não resolverá o problema de assistência e de protecção à criança. Urge — e são as velhas instituições mutualistas que têm de fazer valer a obra do Estado — que a par desta iniciativa seja tomada outra que complete o êxito da primeira, interessando nela as autoridades locais e instituições vimaranesas, aproveitando-se o que há já realizado.

— E com quem conta V. para o auxiliar nessa empresa?

— Já lhe disse que espero o melhor concurso da Câmara, com o seu Lactário, e as adesões dos Sindicatos e instituições congêneres da nossa, e bem assim o concurso das Casas do Povo e instituições de beneficência.

— Onde vai ser instalado o Posto de Puericultura?

— Provavelmente, no Hospital Geral de Santo António, que, apesar do restrito espaço que possui, sempre há-de conseguir um cantinho onde possamos montar o Posto com a aparelhagem precisa para o seu funcionamento.

E a terminar:

Oxalá que, em poucos dias, eu possa fornecer-lhe informações mais consoladoras e o seu jornal tenha de registar a inauguração deste importantíssimo melhoramento. Indo ao encontro do estado, servi-lo-emos e à Grei.

Agradecemos as palavras ouvidas, e muito satisfeitos ficamos com a interfeirência que a «Artística» vai ter na boa solução deste problema — demais sabendo-se que ele beneficiará em muito a nossa população, especialmente a que pertence à classe operária.



O NOSSO LICEU

Recebemos os agradecimentos de velhos professores do nosso Liceu, figuras prestigiosas de Mestres, a propósito do que escrevemos em homenagem às nobilíssimas qualidades

Alvaro R. Machado bem merece ser aproveitado, sendo por isso de aconselhar a sua leitura e ponderado estudo, ao mesmo tempo que deve prestar-se merecida consagração ao aturado esforço, em prol da difusão de uma obra de tanto valor e mérito, do inteligente professor da Universidade do Porto, distinto filho da freguesia de S. Tiago de Lordelo, do nosso concelho.

de quantos, ao passarem pelo nosso primeiro estabelecimento de ensino, procuraram e procuram contribuir para o progresso da Instrução, elevando os seus alunos por forma a preparar-lhes convenientemente o futuro.

Quando escrevemos aquilo que motivou tantos aplausos, não tivemos outra intenção que não fosse fazer justiça, e por isso mesmo nada nos devem os professores cujos nomes citámos ou, ainda, aqueles que, por desconhecimento da nossa parte ou mero lapso, não mencionámos no nosso eco. Neste caso estão o saudoso Bispo de Bragança, D. José Lopes Leite de Faria, o

O Sr. José Mendes Ribeiro Júnior

DEMITIU-SE DE Vice-Presidente da Câmara

O Sr. Ministro do Interior, por despacho de 6 do corrente, publicado no «Diário do Governo» n.º 34.2.ª série, de 11, exonerou, a seu pedido, do lugar de Vice-Presidente da Câmara Municipal, para que havia sido nomeado em Setembro, o nosso querido conterrâneo e amigo, Sr. José



José Mendes Ribeiro Júnior

Mendes Ribeiro Júnior, que se achava demissionário desde Novembro último.

Se é certo que muito nos regozijámos com a entrada do Sr. José Mendes Ribeiro Júnior para aquele lugar, para que tinha reconhecida competência, certo é também que com profunda mágoa o vemos afastar-se, por razões de ordem particular que o obrigaram a tomar tal atitude.

Como nós, temos a certeza que pensam todas as pessoas que algum dia tiveram ocasião de apreciar as excelentes qualidades que exornam aquele nosso conterrâneo, a cuja isenção de carácter e aprumo moral queremos — por que entendemos ser esse o nosso dever — prestar a homenagem do nosso muito aprêço.

Governador Civil

Esteve há dias nesta cidade o Sr. Dr. Henrique Cabral, Governador Civil do Distrito, que conferenciou com algumas individualidades e visitou as obras do Campo de Jogos da «Amorosa».

habalizado clínico vimezanense Sr. Dr. João António de Almeida, o distinto professor da Escola I. e Comercial, Sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, o Dr. Filinto Elísio Vieira da Costa e outros.

Consola-nos, no entanto, e muito, o facto de constatar-mos que mais uma vez soubemos ser intérpretes do sentimento de numerosíssimas pessoas, dando a César o que a César pertence, pois recebemos igualmente os aplausos de muitos ex-alunos do Liceu de Martins Sarmiento, alguns dos quais nos falaram do ar paternal, da dedicação, do interesse com que sempre os acompanharam, nos seus passos, os seus queridos professores, que sabiam aliar à disciplina a amizade, dando sobejas provas de elevada compreensão dos seus deveres.

O Dr. E. M. diz-nos na carta que temos presente: «Eles — refere-se aos seus Mestres no Liceu — sem deixarem de nos impôr uma disciplina forte, foram sempre os meus melhores conselheiros, os meus mais dedicados e leais amigos».

Honra lhes seja!

Contrastes!...

A Carroça do Correio

Continuam as obras do edifício dos Correios, no interior do qual, segundo nos informam, estão a ser feitas grandes modificações no sentido de melhor o adaptar às necessidades do importante movimento industrial e comercial desta terra. A falta de melhor, isto é, de um edifício moderno e, portanto, já construído para esse fim, como os muitos que se encontram espalhados pelo país, estamos convencidos de que os respectivos serviços serão beneficiados com as referidas obras.

E agora, que esse melhoramento está em curso, vem a propósito chamar a atenção de quem de direito para a forma como é feito o transporte das malas do correio para a Estação do Caminho de Ferro, assunto a que a Imprensa por muitas vezes se tem referido e de um modo especial o «N. de G.». A actual carroça, vergonha das mais vexatórias desta terra, deve ser substituída por outro meio de transporte que não deixe ficar mal a categoria e a tradição desta terra, assim como a categoria e a importância dos serviços dos CTT.

O pretexto da economia — se por esse lado se pretender enveredar para a justificação de tão degradante exibição na via pública — de forma alguma se poderá justificar, visto que não só esbanjamentos são condenáveis, como também o são as economias quando delas resulta falta de prestígio, de consideração, etc. E' exactamente o que sucede com a repelente carroça do correio, contra a qual têm sido feitos os mais justos protestos, mas, até à data, sem o desejado resultado. Veremos, pois, se desta vez o destino muda de rumo e, em face disso, se os vimezanenses conseguem ver realizada a sua aspiração quanto à substituição da impertinente carroça, absolutamente imprópria do fim a que tem sido destinada. São essas as esperanças com que ficamos, não só porque já é tempo de se acabar com semelhante vergonha e miséria, como ainda porque confiamos no espírito de justiça de quem estiver investido dos poderes necessários para a solução deste caso. A malfadada carroça, símbolo de retrocesso, deverá, portanto, ceder o seu lugar a um meio de transporte que não nos faça corar de vergonha perante, sobretudo, quem nos visitar.

A mendicidade

Guimarães é uma das terras onde o problema da Assistência não tem sido descurado pela Câmara Municipal do Concelho, que para esse efeito tem contribuído com uma importante percentagem das suas receitas. Só para a Casa dos Pobres desta cidade contribue com cinco mil escudos mensais e sustenta o Lactário Municipal anexo àquela Instituição. Infelizmente, porém, a mendicidade na via pública continua e há ocasiões em que aparecem mendigos em grande número, com a agravante de a par destes se verem bastantes crianças. Quanto a estas, lamentamos a sorte que as espera em virtude de em tão tenra idade se dedicarem a essa profissão, talvez por culpa dos próprios pais. Quer para este caso, quer para o que se está a passar com os mendigos adultos, dos quais a maior parte é de fora do concelho, chamamos a atenção da digna Autoridade Administrativa, para quem apelamos no sentido de serem tomadas providên-

CARTA A UMA RAPARIGA MODERNA

A sua linda carta merece uma resposta. E creia Minha Amiga, eu vou-lhe responder Na certeza porém de que você não gosta, Nem concorda talvez com o que vou dizer.

Eu guardarei de si uma grata saudade Se depois de me ler acaso se zangar. E note, não sou velho, eu tenho a sua idade... Apenas há diferença na forma de pensar.

Com grande exaltação, defende e acaricia A educação moderna sem peias e audaz. Adora o que é banal, detesta a fantasia... Nem você sabe a pena que tudo isso me faz...

Foi a Roma, viu Nice, demorou-se em Paris, Bebeu água em Vichy com a mais fina roda, E como conseguiu e fez tudo o que quis, Desnudou-se por fim numa praia da moda.

Por que cora na rua, você que é mulher, Se o vento erguendo a saia lhe mostra a perna linda, E numa praia chic, aos olhos de quem quer, Você descobre as pernas e muito mais ainda?

Talvez tenha o pudor um duplo sentido E a vergonha — quem sabe — é fácil de moldar, E o que aqui na rua é feio e proibido, E' elegante, é banal ali à beira mar.

Mas isso pouco importa, e mesmo sem favor Não passam afinal de meros pecadilhos, Mas uma coisa grave é a aversão, o horror Que você tem às crianças, os seus futuros filhos.

E comenta você com ar impertinente: «E' de facto engraçado um riso de criança, Mas dão muito trabalho, e hoje francamente, E' uma maçada horrível mandá-los vir de França.»

Como a maternidade deforma sempre alguém E a linha está na moda mais do que nunca agora, Você troca o dever, a honra de ser Mãe, Pelo gozo de guiar o carro a cem à hora.

Viva portanto o luxo, as sêdas, o lamé, Os bailes e o Packard. Há lá comparação Entre os vestidos chics, e os trapos do Bébê? Entre o leite e o talco, o rouge e o bônô?

Eu tenho pela Mãe um respeito profundo E nem por isso me julgo do século passado, Porque uma das coisas mais lindas deste mundo, E' ver uma mulher com um filhito ao lado.

E' claro que você, um ente superior, Professando outro culto, seguindo outra escola, Olha tão indiferente este quadro damor Como olha para a cara de quem lhe pede esmola.

Segue você na vida — que coisa singular — Por um caminho errado, e sente-se feliz, Conquanto não lhe faltem, as jóias, o Packard, O chá das cinco horas e as idas a Paris.

Mas lembre-se só disto: O inverno não esquece E um dia a encontrará vencida e fatigada. Você olha o passado. O que lhe aparece? O tempo que não volta, farrapos e mais nada...

Excedi-me? Paciência, talvez lhe desagrade, Deixei-me arrebatado demais pela paixão. Você falou, é certo, com muita fatuidade, Eu respondi-lhe, creia, com todo o coração.

Não vá supor agora que sou seu inimigo, Mas estas coisas todas eu tinha de as dizer. Eu quis ser o favor, eu quis mostrar-lhe o perigo, Você teima em ser cega? O resto é lá consigo... Mas diz-me a consciência que fiz o meu dever.

FERNANDO MÁRIO.

URBANARTE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DELMACIO DA NATIVIDADE

RUA DA JUNQUEIRA, 61 — PENSÃO CONFIANÇA

PÓVOA DE VARZIM

CONSTRUÇÕES • PROJECTOS • CÁLCULOS DE CIMENTO ARMADO • CAPTAÇÕES DE ÁGUAS DIRECÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS, etc. etc. • ORÇAMENTOS •

Prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção

da menos de cerca de 400 contos, durante o ano findo. Apesar disso, os mendigos não desaparecem!

Um cão

de respeito

Apareceu há anos na Estação de Campanhã, começando logo a despertar interesse.

Sem dono, sem eira nem beira, embora não usasse coleira, não era banal, aquele cão. Em menos de dois dias — menos de quarenta e oito horas — matou oitenta e seis ratanas!

Semelhante actividade não poderia passar despercebida, tanto mais que, longe de adormecer à sombra dos louros, o infatigável caçador prosseguia na sua benemérita faina. Gemeram os prelos noticiando a proeza, choveram elogios em todos os tipos, merecendo honras de primeira página!

Os serviços prestados pelo simpático animal, em defesa das mercadorias armazenadas, foram reconhecidos e comunicados superiormente. De Lisboa deram ordem para que nada faltasse a esse novo funcionário. Tiraram-lhe licença camarária e forneceram-lhe comida de um hotel próximo — tudo pago pela C. P.

E ainda lá continua, ainda recentemente o vimos no seu posto, cumprindo honradamente, a-pesar-de entradote.

A entrevista tentou-nos. Nós já em tempos entrevistámos o bailarico de Beatriz Costa, obrigando-o a falar como gente... O famigerado rateiro também se fez rogado:

— A senhora é dos jornais? — perguntou-lhe invertendo os papéis: — Detesto os jornalistas.

— Ora essa!... Porquê?! — Chamaram-me vadio! Vadio, um desempregado!

— Não seria por mal... — Sempre trabalhei para andar de cabeça levantada e fochinho descoberto!

— Como ninguém sabia de onde você veio, onde nasceu e onde se criou...

— A curiosidade das mulheres é proverbial como a dedicação dos cães...

— Como ignoravam a sua verdadeira identidade...

— Não insista. Envolvido num drama de família, resolvi enterrar o passado. Suponha que nasci ontem.

— Talvez uma desilusão de amor...

— Não. Nenhuma cadela me faz o ninho atrás da orelha. Não insista. Repito. Respeite o meu segredo, o meu doloroso segredo.

— Agrada-lhe a situação que desfruta presentemente?

— Imenso! Trazem-me nas palminhas!

— Merece-o.

— Não basta. Com os cães acontece, geralmente, o mesmo que acontece às pessoas: quem mais merece menos tem, e vice-versa.

Disfarçamos a nossa surpresa. Esperávamos tudo menos encontrar um cão filósofo...

— Continua então a dar-se bem no cais da Estação de Campanhã?

— Como o naufrago que alçou o pôrto de salvamento. — Sofreu muito, antes?

— Nem imagina! A' catástrofe — o tal segredo — seguiu-se o desamparo, o frio, os maus-tratos, a fome... a fome negra, a autêntica fome canina!

— Coitado!

— Falo-lhe com o coração nas patas... Pensei, até, num acto desesperado. Mas ao chegar aqui, farei trabalho de vulto. Animei-me. Dentes à obra — e foi uma limpeza!

— Foi admirável!

— E depois a estima, o carinho do pessoal, levantaram-me o moral. Nem só de pão vive o cão, acredite.

— Gostaríamos de publicar o seu retrato a ilustrar a nossa rápida palestra. Posso cá mandar o fotógrafo?

A este pedido tão natural, o singular entrevistado estreme-

Dadores de sangue

Este nosso querido Amigo e conterrâneo fez há dias a 31.ª transfusão de sangue, no Hospital da Misericórdia.

Significa isto que o Sr. Domingos Mendes Fernandes ofereceu já por três dezenas de vezes o seu sangue para salvar outras tantas vidas, o que bem merece ser exaltado, demais que não surgiram ainda outras pessoas que possam, como ele, dar provas de humanitarismo bem dignas dos maiores louvores.

Nós bem sabemos que vamos ferir a sua modéstia com esta



Domingos Mendes Fernandes

singela referência aos seus assíduos actos filantrópicos. Não podemos calar, contudo, o nosso louvor a quem tantas vezes tem dado generosamente o seu sangue em benefício do seu semelhante. E tanto mais que se nos oferece oportunidade para apelarmos, de novo, para os sentimentos de todas as pessoas que possam alistar-se como futuros Dadores de Sangue, pois é mister que outras pessoas surjam para substituir as únicas que se têm prestado às transfusões que são necessárias: o Sr. Domingos Mendes Fernandes e o Rev. Augusto Borges de Sá.

A Procissão de Passos

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a que dignamente preside o nosso prezado amigo e respeitável vimezanense, Sr. António José Pereira de Lima, resolveu realizar este ano, a exemplo dos anteriores e com a maior importância possível, no dia 7 de Abril — Domingo de Lázaro — a majestosa Procissão de Passos, de longe considerada a mais luxuosa que se realiza em todo o País.

A Mesa resolveu, igualmente, que fique a cargo exclusivo da Irmandade o vestuário de todo o figurado que tenha de tomar parte naquela Procissão.

Não sabemos se a Mesa pensa realizar, como o ano passado, a Procissão do Entêrro, em Sexta-feira Santa, mas queremos crer que não deixará de levar a efeito aquele acto religioso que tanto respeito infunde e que a Guimarães atrairá, como sempre, elevado número de pessoas.

ceu, furtando-se à resposta. Uma sombra de desgosto lhe toldou as pupilas fulvas.

Presentimos a tragédia:

— Compreendemos. O seu segredo, o seu doloroso segredo, o tal drama de família... Teme que o reconheçam...?

— Ele protestou vivamente:

— Não, não, não é isso!...

E de cabeça baixa e orelha murcha, confessou confuso:

— E' que... não sou fotogénico!...

Vina de Matos.

No MEU CANTINHO

O Alberto quer ouvir? Pois então sente-se e ouça.

Quando em 19 de Dezembro recebi de Lisboa a edição oficial da Convenção Ortográfica Luso-Brasileira, vi-me diante de um Bosque impenetrável que me incutiu medo e quase apavorou.

Depressa começaram a aparecer tentativas de iluminar o Bosque.

José Pedro Machado e Sebastião Pestana e Francisco Torrinha e Eduardo Pinheiro e J. Estêvão Pinto e A. de [Sampaio Melo] e J. Reis Chorrão e Júlio Martins, a todos fui manuseando com tanta paciência como desalento.

Eis senão quando o dia dos saudosos anos de João Franco me trouxe o Trabalho de Augusto Moreno e Cardoso Júnior.

E avalie o Alberto o que é a Fé!

O Trabalho de Moreno pareceu-me um Sol fulgente a dar forte luz por entre o Bosque perturbante.

D. Penetração e D. Disciplina acompanhavam gentilmente o eminente Linguista por entre a Floresta formidável e eu começava a reconhecer que D. Coerência e D. Transparência não estavam tão longe do Bosque desalentador, como eu havia pensado. Ainda bem!

O Alberto está cansado? Quer melhor iguaria? Vai a fazer três meses que o devotado etnólogo A. Lima Carneiro me honrou com cinco trabalhos seus.

Naturalmente o Alberto recebeu-os como eu. Com muita mais razão.

Eu pasmo do carinho e minudência com que as lendas e superstições são assim registadas e comentadas.

O *Jornal do Médico* e a *Douro Litoral* sabem apreciar tanto labor.

A Comunicação apresentada ao Congresso Luso-Espanhol sobre *Crianças* teve uma edição condigna na *Imprensa Portuguesa*.

Até logo, meu Alberto!

O Alberto ainda aí está? Gostou da *Gil Vicente* derradeira?

Aquelas duas cartas de Ramalho e a dúzia de apreciações críticas do sempre isento A. A. Dória, além do mais, fizeram-me este número bem lindol Ora... muito boa tarde!

Da vida associativa

A ARTÍSTICA VIMARANENSE

Em sua reunião ordinária, realizada no passado domingo, a Direcção desta associação mutualista tomou conhecimento de vários expedientes; deferiu o pagamento de várias papeladas de sócios doentes; resolveu efectuar a compra de 12 cadeiras tauxiadas a botões amarelos; nomear sócio benemérito o Ex.^{mo} Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e sócios honorários os Ex.^{mos} Srs. Dr. José Pinto Rodrigues, Dr. Isais Vieira de Castro e José de Sousa Roriz, e bem assim a Mesa da Santa Casa da Misericórdia e a Direcção da Associação Fúnebre Vimaranesse (gerências de 1945); aprovar o alargamento de âmbito de acção da sociedade às freguesias mais populosas do concelho, com o estabelecimento de delegações ou sucursais; manifestou à sua concordância com a redacção das circulares a endereçar aos sócios e às diferentes empresas industriais para a criação do "subsídio de alcaitação", e "montepio das viúvas"; deliberou encarregar o facultativo da associação para a elaboração de um circunscrito e minucioso relatório sobre o funcionamento de um Posto de Puericultura, para os períodos de gestação e aleitação; e, finalmente, admitiu 13 candidatos a sócios efectivos.

DR. ROBERTO DE CARVALHO

A convite do Provedor da Santa Casa da Misericórdia, realizou-se nesta Instituição uma reunião dos representantes de todas as Casas de Caridade contempladas pelo nosso saudoso conterrâneo Dr. Roberto de Carvalho, representantes da Conferência de S. Vicente de Paulo (homens e mulheres), das freguesias da cidade, e Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários, tendo assistido também o Srs. P.^o Domingos Gonçalves e P.^o Luis G. da Fonseca. Depois de expostos os fins da reunião pelo Sr. Provedor da Misericórdia, os representantes das diversas Instituições emitiram a sua opinião, em virtude do que ficou resolvido que as homenagens fúnebres a prestar ao prestigioso vimaranesse constassem de solenes exéquias na igreja da Misericórdia, possivelmente no dia 11 do próximo mês de Março, pelas 10 e meia horas, sem prejuízo de quaisquer outros actos que cada Instituição entender realizar em separado.

Associação Artística

Na sua última sessão, a Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse, tendo em vista os relevantes serviços prestados àquela instituição pelo presante cidadão Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, deliberou nomeá-lo seu Sócio Benemérito.

TEATRO JORDÃO

"Festa Rija"

Na sexta-feira veio ao nosso Teatro a Companhia do Teatro Maria Vitória, de que faz parte Carlos Leal, que nos apresentou a revista *Festa Rija* em que há alguns quadros interessantes a contrastar com outros que bem podiam desaparecer. Pouca gente em cena e apoteoses bastante pobres. Alguns cenários vistosos. Os bailados, porém, compensaram os espectadores. A casa estava repleta.

A Exposição de MELO JÚNIOR

Os trabalhos que o talentoso Pintor Sr. Melo Júnior expôs, no domingo, no Salão da Junta de Turismo, têm sido muito apreciados por numerosas pessoas que, com essa intenção, têm ido durante a semana àquela local.

Sabemos terem sido adquiridos já muitos dos quadros expostos, o que prova bem que o expositor foi, como aliás era de esperar, bem recebido. A exposição continua aberta.

Incêndio

Na terça-feira, por volta do meio dia, manifestou-se incêndio numa casa da rua da República, pertencente ao Sr. Alberto Pimenta Machado, e habitada por diversos inquilinos. Os bombeiros prestaram, como sempre, apreciáveis serviços. Os prejuízos, que são pequenos, estão cobertos pelo seguro.

Confeitaria Avenida

Apresenta deliciosos biscoitos de seu fabrico exclusivo.

Avenida Cândido Reis — Guimarães

ANEL ACHADO

Encontra-se em nosso poder um anel de ouro que foi achado pelo nosso amigo sr. Francisco Lorangeiro dos Reis, e que entregaremos a quem provar pertencer-lhe. Se não aparecer dono será aquele objecto vendido, revertendo o seu produto a favor dos nossos pobres.

Caixeiro

PRECISA-SE para tomar conta da gerência da Loja dos Tabelados (59) Feira do Pão — Guimarães

SOCIEDADE ULTRAMAR EXPORTADORA, L.^{DA}

SEDE EM GUIMARÃES

Por escritura pública lavrada no dia de hoje, pelo notário abaixo, foi constituída entre:

Abílio Ferreira de Oliveira, industrial, de São Martinho do Campo, Santo Tirso;
Pedro Nunes de Freitas, comerciante, de Guimarães;
José Manuel Brochado Coutinho Pereira Osório, guardalivros, de São Martinho do Campo, referido; e
Manuel Machado, debuchador, de Rebordões, Santo Tirso;

uma sociedade por cotas com a denominação acima, cujo pacto social é o seguinte:

1.^o A sociedade girará sob a firma "**Sociedade Ultramar Exportadora, Limitada**" e tem a sua sede e domicílio na cidade de Guimarães, com escritório e estabelecimento principal ao Largo Primeiro de Maio, podendo porém instalar e manter sucursais ou filiais e qualquer outra forma de representação quando seja conveniente aos seus interesses e quer na metrópole quer no ultramar.

2.^o O seu objectivo é o exercício do comércio de fazendas no Continente, Ilhas e Ultramar e o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar por deliberação unânime dos sócios (ou por deliberação da Assembleia Geral).

3.^o A duração da sociedade é por tempo indeterminado, enquanto atinja os seus fins, contando-se para todos os efeitos, o seu começo desde hoje.

4.^o O capital social, integralmente realizado, em dinheiro é de **dois mil e duzentos contos** correspondente às somas das cotas dos sócios, que são as seguintes:

Abílio Ferreira de Oliveira	mil contos
Pedro Nunes de Freitas	mil contos
José Manuel Brochado Coutinho Pereira Osório	cem contos
Manuel Machado	cem contos

5.^o Não haverá prestações suplementares, mas se necessário ao melhor andamento dos negócios poderá qualquer sócio fazer suprimentos à sociedade, fixando a Assembleia Geral os juros e condições de reembolso, tudo o que uma vez fixado, só poderá ser alterado com acôrdo do sócio credor.

6.^o E' permitida a cessão ou divisão de cotas entre os sócios e a divisão por herdeiros de sócios, sendo expressamente proibida a cessão ou divisão para estranhos, salvo o consentimento unânime dos restantes sócios.

7.^o Enquanto a cota estiver indivisa entre herdeiros, escolherão estes um só representante na sociedade.

8.^o Se qualquer sócio ou seus herdeiros, pretender alienar a sua cota e outro sócio a não pretender adquirir ou no caso de arrematação ou adjudicação judicial, resultante de penhora, arresto ou qualquer outro motivo, fica a sociedade autorizada a amortizá-la.

9.^o O preço da amortização será o valor da cota e direitos inerentes, atribuído num balanço da sociedade a dar na ocasião para tal fim, no qual se terão em atenção os valores reais e actuals do activo, mas isto no caso de o dono da cota se conformar com esse valor, porque caso se não conforme, será esse valor determinado pelos meios legais.

10.^o O pagamento efectuar-se-há em quatro prestações iguais; a primeira a pronto e as restantes a seis, dôze e dezoito meses, vencendo estas o juro da taxa igual à do desconto do Banco de Portugal.

11.^o A gerência da sociedade será exercida pelos sócios Abílio Ferreira de Oliveira e Pedro Nunes de Freitas, com dispensa de caução, percebendo a remuneração a fixar em Assembleia Geral. Nos casos de impedimento ou ausência, pode cada gerente delegar noutro sócio o exercício total ou parcial do seu cargo por meio de procuração bastante.

12.^o Para a sociedade ficar obrigada, é necessário que os respectivos actos e documentos sejam assinados pelos dois gerentes, sendo lhes vedado contrair obrigações estranhas aos interesses sociais, como letras de favor, avais ou fianças.

13.^o O acto social é o civil, dando-se anualmente um balanço referente a trinta e um de Dezembro. Dos lucros líquidos apurados será deduzida a percentagem para fundo de reserva legal de cinco por cento ou mais elevada, se assim fôr deliberado, percentagem para a outros fundos que venham a ser creados e possível remuneração de gerência, e o saldo será dividido pelos sócios em proporção das suas cotas. Os prejuízos, se os houver, serão suportados na mesma proporção.

14.^o Havendo lucros, a distribuição pelos sócios nunca pode ser inferior a cinquenta por cento desses lucros apurados depois de deduzido apenas o fundo de reserva legal.

15.^o As Assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, salvo os casos para que a lei exige outra forma de convocação.

16.^o A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição

da cidade

UMA REUNIÃO DE FAMÍLIA

A numerosa e respeitável família Faria Martins, que teve por chefe prestimoso o saudoso vimaranesse Joaquim Martins Guimarães, reuniu-se na quinta-feira, na Estância da Penha, em festa bem significativa de confraternização, oferecendo-nos, assim, um edificante exemplo de unidade, tão raro nos dias que vão correndo.

Nada menos de 34 dos seus membros, estreitando mais e mais os laços familiares que a todos une, estiveram presentes, reunidos à volta da mesma mesa e comungando nos mesmos sentimentos nessa hora bem alta de espiritualidade.

E', incontestávelme, a Família a base da Sociedade e se possível fôsse que todas as famílias se encontrassem unidas como unida está esta família e outras — não muitas, é certo — que todos conhecemos, como seria consolador ver-se uma Sociedade perfeita, irmanada nos mesmos sentimentos, nos mesmos ideais, nas mesmas aspirações e bem unida pelos mesmos laços do amor!

As nossas saudações, pois, à família Faria Martins e os votos bem sinceros pelas suas crescentes prosperidades.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios
Fizeram e fazem anos:

Ontem, dia 23, a menina Palmira Martins Rainha; hoje, dia 24, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João André; no dia 26, a sr.^a D. Aurora de Freitas Saraiva, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Patrício Saraiva; no dia 1 de Março, o nosso prezado amigo e antigo comerciante local sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 2, a menina Maria Albertina Carvalho Carneiro e Silva, e o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 3, o nosso bom amigo e estimado prof. do Instituto Académico sr. Manuel da Costa Pedrosa, e o simpático amigo sr. José Alberto Pimenta Machado, distinto aluno do Liceu de Martins Sarmento, estremeado filho do nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e de sua esposa a sr.^a D. Ana Mendes Fernandes Pimenta.

Fêz anos, no passado dia 22, o nosso prezado e digno sub-chefe da Secção de Finanças sr. Manuel da Costa, a quem, embora tardeamente, felicitamos. "Notícias de Guimarães", apresentamos-lhes cumprimentos de sinceras felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado. Também regressou da capital seu filho e nosso prezado amigo, o sr. António Alberto Pimenta Machado. Da sua viagem comercial a Cabo Verde, já se encontra entre nós o nosso prezado amigo sr. António Romano, activo viajante da casa Alberto Pimenta Machado, a quem abraçamos. De regresso de Lourenço Marques já tivemos o prazer de abraçar, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos. De Coimbra, onde esteve a tratar da sua saúde, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Carneiro. No domingo estiveram nesta cidade a sr.^a D. Maria Emília da Fonseca e sua filha a interessante menina Maria Alberta, esposa e filha do conhecido desportista e nosso amigo sr. Alberto Augusto. Com sua esposa, tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins. Esteve em Guimarães, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Gaspar Gomes Alves, secretário da Câmara Municipal de Vila da Feira. Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Manuel de Matos Marinheiro, residente em Braga. Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Alexandre Teixeira da Silva, prof. do Liceu Almeida Garrett, do Porto. Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso bom amigo e conterrâneo, sr. Joaquim Alberto César, residente em Lisboa. De visita a sua família, estiveram em Guimarães, acompanhados de suas esposas, os nossos bons amigos sr. Dr. João Faria Martins e Dr. João Eulálio Pezôto de Almeida, assim como a sr.^a D. Albertina Faria Martins e seu marido.

Francisco de Abreu
Na sexta-feira passou o 1.^o aniversário sobre o desaparecimento do nosso querido amigo sr. Francisco de Abreu, por alma de quem foi resada, naquele dia, às 8,30 horas, na capela de N. S.^a da Guia uma missa.

João Eduardo de Oliveira Mota
Passando no próximo sábado, dia 2 de Março, o 4.^o aniversário do falecimento deste pranteado mancebô, filho querido do nosso estimado amigo sr. Eduardo Lemos Mota, será resada uma missa por sua alma, às 9,30 horas, na igreja da Misericórdia.

Luis Cardoso de Macedo e Meneses
Comemorando-se no próximo dia 27 (quarta-feira) o primeiro aniversário do falecimento do saudoso vimaranesse, sr. Luis Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride), sua família manda celebrar uma missa em sufrágio da sua alma, no templo do Carmo, às 11 horas.

Francisco de Abreu
Ao acto assistiram a família dorida e alguns amigos dedicados do pranteado extinto.

17.^o Em tudo o mais regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e mais legislação aplicável e as deliberações dos sócios.

Santo Tirso, 20 de Fevereiro de 1946.

O Notário público,
Manuel da Fonseca Pinheiro Guimarães.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo e antigo comerciante da nossa praça sr. António Alves Martins Pereira.

— Tem estado doente a sr.^a D. Maria das Dores Martins de Carvalho Oliveira Bastos.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. capitão Duarte Ferrer de Gusmão Fraga.

— Na Pórtio, tem estado bastante doente a nossa conterrânea sr.^a D. Raquel Maria da Silva Correia da Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Costa.

— Esteve doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

— Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à rua da República.

Quira vez... o "Rei Preto"

Na quarta-feira, ao fim da tarde, os soldados n.^{os} 19 e 31 da G. N. R., quando regressavam dum serviço de patrulha, capturaram, no lugar da Codeceira, o conhecido larapio João Lopes, o "Rei Preto", que foi surpreendido quando se ocultava atrás duma parede com um roubo, constituído por roupas e calçado que, momentos antes, e por meio de arrombamento, praticara na residência do lavrador caseiro da Feijoeira.

O "Rei Preto", que era acompanhado por outro meliante que a tempo se pôs em fuga, deu entrada nos calabouços da polícia.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Albina Cardoso Cibrão

Na sua casa da Boavista, freguesia de S. Cristóvão de Abação, d'êste concelho, finou-se, com 83 anos, a sr.^a D. Albina Cardoso Cibrão, irmã da sr.^a D. Ermelinda Cardoso Cibrão, tia das esposas dos nossos prezados amigos e estimados proprietários sr. Manuel Afonso, da casa de Brense; Manuel Mendes Leite da Faria, da casa do Casal; João de Freitas Moreira e João de Lemos, e dos sr. Armando, Belmiro, Miguel Alves Cardoso e Florentino Simões Sampaio.

A extinta era muito estimada naquela freguesia, tendo o seu funeral constituído uma grande manifestação de pesar.

A chave do caixão foi entregue ao sobrinho da extinta sr. Munel Afonso.

A toda a família dorida apresentamos sentidos pêsames.

D. Ana de Oliveira

No Pevidém, e na proveta idade de 97 anos, finou-se, na terça-feira, esta bondosa senhora, mãe do nosso prezado amigo e importante industrial sr. Augusto Pinto Lisboa, e avô dos também conceituados industriais e nossos prezados amigos sr. Francisco Pinto Lisboa, Alfredo Pinto Lisboa, Francisco Machado e Joaquim Machado, e das sr.^{as} D. Maria Cordelina Pinto Lisboa e D. Glória da Conceição Pinto Lisboa.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na quarta-feira de manhã, na paroquial de S. Jorge de Selho.

A toda a família dorida e de um modo muito especial ao nosso prezado amigo sr. Augusto Pinto Lisboa, apresentamos sentidos pêsames.

Francisco de Abreu

Na sexta-feira passou o 1.^o aniversário sobre o desaparecimento do nosso querido amigo sr. Francisco de Abreu, por alma de quem foi resada, naquele dia, às 8,30 horas, na capela de N. S.^a da Guia uma missa.

João Eduardo de Oliveira Mota
Ao acto assistiram a família dorida e alguns amigos dedicados do pranteado extinto.

Luis Cardoso de Macedo e Meneses
Comemorando-se no próximo dia 27 (quarta-feira) o primeiro aniversário do falecimento do saudoso vimaranesse, sr. Luis Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride), sua família manda celebrar uma missa em sufrágio da sua alma, no templo do Carmo, às 11 horas.

Francisco de Abreu
Ao acto assistiram a família dorida e alguns amigos dedicados do pranteado extinto.

17.^o Em tudo o mais regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e mais legislação aplicável e as deliberações dos sócios.

Santo Tirso, 20 de Fevereiro de 1946.

O Notário público,
Manuel da Fonseca Pinheiro Guimarães.

Pedro da Silva Freitas

“CHAFARICA”

11, Rua de Santo António, 13

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

AGENTE de — José Ferreira Botelho & C.^a, Limitada —
Batatas de Semente (Esgotadas) — Adubos
Químico-Orgânicos para a vinha, batata, ce-
reais e fruteiras.

- » » — Sociedade de Farinhas Macoma, Limitada —
Farinha de pau, farinha para caldos e fa-
rinha para cremes.
- » » — Casa da Sorte — Lotarias para tôdas as ex-
tracções.
- » » — Sociedade de Lubrificantes Portugueses —
Oleos para automóveis e indústria.
- » » — Treviscal & C.^a, Limitada — Extractos para
curtumes — Acido Láctico — Hematine Cris-
tais — Oleo sulfonado.

SULFATO DE COBRE em saços de 50 quilos

Grande sortido em papelaria e objectos de escritório

Telefone, 4221 End. Teleg., PERFEITAS.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Há momentos na nossa vida em que o nosso espirito se sente profundamente abalado devido a qualquer ocorrência estranha ou inesperada e perante a qual a nossa sensibilidade não reage sem certa hesitação, sobretudo quando somos surpreendidas com imprevistos que procuram opôr-se à própria confiança que em nós devemos depositar. E eu, que não sou pessoa que facilmente me deixe suggestionar, seja pelo que fôr, não sei como explicar o facto de me encontrar suggestionada por um sonho que tive contigo e durante o qual fui acabrunhada com o desenrolar de uma suposta conversa que tiveste com a minha pessoa e com a suposta atitude que então tomaste, uma e outra coisa muito contrárias à lealdade e à sinceridade da nossa amizade. Calcula, querida amiga M. E., que esse sonho macabro já data de há bastantes dias e, todavia, eu continuo sob a inquietadora impressão que sentia ao ser despertada por uma pessoa de família que junto de mim se encontrava. Desorientada e nervosa em virtude do que se estava a passar na minha imaginação, tratei apartar do meu pensamento as tétricas imagens de tão escabroso sonho; mas, por mais que me esforçasse por isso conseguir, todo o meu esforço foi inútil, como inútil tem sido o que tenho feito desde essa ocasião até hoje. Embora não me convença de que tu serias capaz de apresentar em realidade o que a sonhar vi e senti, o certo é que ainda não regressou ao meu espirito aquela tranqüillidade em que o mesmo vivia. Se, no entanto, me perguntares o motivo de semelhante preocupação, confesso não me julgar habilitada a responder-te. Quem sabe, minha amiga, se é o poder da Providência a agir por esse meio no sentido de me experimentar sob o ponto de vista da minha resignação? Seja como fôr, a minha sensibilidade de amiga muito dedicada nunca poderia deixar de se sentir gravemente ferida se, por ventura, tu te apresentasses junto de mim conforme a idealização do referido sonho. E como até hoje nada te disse do que penso e respeito da «sensibilidade», aproveitarei esta oportunidade para o fazer. Como sabes, a «sensibilidade» pode resumir-se na simples «faculdade de sentir» e se há pessoas que vivem alheias a essa qualidade do coração e do carácter, outras, pelo contrário, não deixam de ter por ela a devida consideração, designadamente aquelas cuja nobreza de sentimentos não cede, por nada, o seu lugar.

Diz o povo — com toda a razão de ser — “que não é filho de boa gente quem não se sente...”

Portanto, a sensibilidade — que tanto pode ser o reflexo de uma alteração para bem como para mal — não é um defeito, mas sim uma virtude, pois que nela reside a verdadeira consciência do nosso sentimento. Uma pessoa insensível, isto é, que não aprecia os seus actos ou os de outrem pelo coração e pelos sentidos, não merece o conceito de pessoa de bem. De resto, a sensibilidade encontra-se em qualquer ocorrência da vida e tu, certeza, a deves ter sentido por várias vezes. Mas, como já não estou a sonhar, não tomes estas considerações como complemento do sonho de que te falo, visto não significarem mais do que os meus ardentes desejos de te ver colher «rosas sem espinhos!»

Saudades e beijos da
Muito tua amiga

21/2/1946. Maria Margarida.

Por Guimarães

Conclusão

fronto, menos valem porque menos se esforçam para o bem do País.

Não nos morde o mal da inveja, e tão pouco queremos coartar o direito que os mais têm à vida. Mas, a nossa região, tão fértil e produtiva, cuja importância se pode aquilatar pelo valor «das contribuições que o Estado cobra», fruto do labor de um povo que sabe lutar e vencer pelas suas qualidades de energia e trabalho, não deve continuar esquecida e, depois de haver sido focada, nas Comemorações Centenárias como o Berço da Nacionalidade, impondo-se ao respeito e homenagens de nacionais e estrangeiros que aqui vieram em romagem de saudade e de glória, é mais que justo que, dentro da relatividade do que cada um vale ou possa merecer, não deixe de caminhar na senda do progresso e civilização a que faz jus pela tradição dos seus feitos de antanho e pelas primícias de um tão auspicioso porvir. Não sabemos de outrem com mais direito e de igual mérito que, em nome de Guimarães,

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

UM BOM FILME DE ESPIONAGEM

Crepúsculo Sangrento

com Merle Oberon e Brian Aherne.

Quarta-feira, 27, às 21 horas:

Beatriz Cenci

com Carla Mohn e Enzo Fiermont.

GRANDE E ESPECTACULOSO FILME DE ARTE.

Sexta-feira, 1, às 21 horas:

TARZAN na Guerra

com Frances Gifford e Weis Muller.

A INVASÃO DA SELVA NUM FILME SENSACIONAL.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73

Telefone N.º 4306 GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.^a — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos “Shell”, Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

possa levantar a sua voz, marcando presença e definindo situações.

Sem representação directa nos altos poderes do Estado, colocados na subalternidade de favores por quem tem mais simpatia e fervor por outros interesses e defender, quase antagónicos com aqueles que deveriam sobrepor-se a afinidades e analogias, sentimos orgulho que haja um Vimaranense a servir de procurador dos nossos interesses, fazendo sentir quanto nos oprime e desgosta a injustiça com que têm sido postergados os mais legítimos interesses desta Cidade e do Concelho.

Com profundo respeito e veneração, cumprimenta V. Ex.^a Guimarães, 19-2-946

Por Guimarães

X.

BINHO

VENDE-SE grande quantidade. (49) Assadado e de boa qualidade. Tratar com L. A. S. — Toural, 85

O Parque Infantil vai ser inaugurado

Estão concluídas as Obras do Parque Infantil, pequeno mas interessante recinto que vai por certo prender a atenção de muitas crianças da nossa terra.

O novo melhoramento que a Câmara Municipal resolveu levar a efeito, deve inaugurar-se na presente semana, começando logo a funcionar nas condições do respectivo regulamento que está sendo elaborado.

Não tarda, pois, que os balouços, o trampolim, os automóveis e o mais que comporta o Parque Infantil, comecem a proporcionar à nossa petizada algumas horas de alegria e de distração.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Na Confeitaria Avenida

há fabrico diário de pastéis finos.

Avenida Cândido dos Reis — Guimarães

Telegramas: AMORAS PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.^{DA}

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

LBIXÕES

LISBOA

Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS

R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542 e 24080

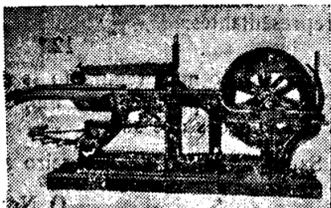
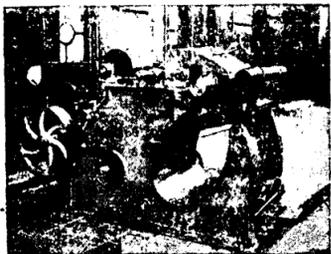
P. & Maia, L.^a

Construtores Mecânicos

GUIMARÃES Telefone 4430

ESPECIALIDADE: MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA DE CURTUMES E PENTES.

Rolamento Sociedade SKF Limitada Representada em Guimarães por P. & MAIA, L.^{DA}



Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 15 de Fevereiro-1946

Sob a presidência do respectivo Provedor sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foram trocadas impressões sobre as reparações a efectuar na galeria do Hospital de Vizela, grandemente danificada pelo temporal que ultimamente assolou aquela vila, aguardando a Mesa a elaboração dos respectivos orçamentos a fim de se dar execução às necessárias obras, para as quais será solicitado o auxílio das entidades superiores.

O sr. Provedor deu conhecimento de um officio recebido do sr. Presidente da Câmara sobre a cedência de 2.500 metros quadrados para as novas construções escolares de Serzedelo.

A Mesa conquanto tivesse vontade de aceder ao pedido da Câmara Municipal verificou a impossibilidade da cedência do terreno, em virtude da obrigação da construção de um Asilo, naquelle local, conforme a disposição testamentária do benemérito Torres Carneiro.

A Mesa, tendo conhecimento de que outras instituições contempladas com donativos do saudoso vimaranense Dr. Roberto de Carvalho também lhe desejam prestar as suas homenagens fúnebres, resolveu convidar para uma reunião, representantes de cada uma dessas instituições, a fim de se trocar impressões sobre as possibilidades de se realizarem em conjunto essas homenagens.

A Mesa trocou impressões sobre a aplicação de algum capital, incluindo o donativo do Dr. Roberto de Carvalho, na construção de casas para a classe média, assunto que já em tempos foi tratado com o sr. Governador Civil do Distrito.

Foram exarados na acta votos de pesar pelo falecimento dos irmãos desta Santa Casa, srs. António de Freitas Ribeiro, António Alves Pinto e D. Antónia Alves de Castro.

Foi aprovado o balancete do cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados, bem como o movimento de doentes no Hospital.

Foram registados os seguintes donativos:

Da família do sr. Dr. Roberto de Carvalho, 207.930\$00; Do sr. Comandante do Posto Policial, 38 kg. de pão de trigo, sendo 23 para o Hospital e 15 para o Asilo de S. Paio; Do sr. Francisco Faria-Procurador, 300\$00; Da sr.^a D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães, uma peça de pano.